

Bancos de negócios, um sucesso

Os bancos de negócio, instituições que nasceram para detectar oportunidades de investimento para os empresários, surgiram há 5 anos em São Paulo, com bons resultados. Eles são três no País: Brasilinvest, Brasilinterpart e Brasilpar, estruturados para analisar problemas e apresentar soluções que aparecem sob a forma de um projeto, que estabelecerá uma sociedade entre a empresa e o banco.

"Os bancos de negócio", explica Paulo Germanos, vice-presidente do Brasilinterpart, "repetem o que os bancos estatais já faziam. O BNDE e os bancos de desenvolvimento estatais são companhias de participação que procuram fomentar novos negócios".

O mais antigo é o Bra-

silinvest, que surgiu de um simpósio em Salzburg, Alemanha Ocidental, onde reuniram-se dois mil empresários internacionais e ministros de Estado. A principal idéia do Brasilinvest era atrair capital estrangeiro para o Brasil. Seus sócios pertencem a 14 países. Por ser um ramo que tem como característica o retorno do capital a longo prazo, esses novos bancos se uniram a bancos tradicionais. O Brasilinterpart assumiu o controle acionário do Banco Apilk, de investimento. Um de seus negócios bem-sucedidos foi o controle acionário da Standard Electric, pois precisava de um sócio para enfrentar a concorrência para o fornecimento ao Brasil de centrais de programação armazena-

das. "O governo exigia que a empresa fosse de controle brasileiro", diz Alvaro Aguiar, diretor-financeiro do Brasilinvest. "Ganhamos a concorrência junto com a Ericson e mais tarde nos associamos à NEC. Hoje as duas empresas detêm 45% do mercado brasileiro de telecomunicações."

Outro exemplo de prosperidade dos bancos de negócio é o investimento de US\$ 300 milhões para a instalação de um estaleiro de reparos de navios no porto de Tubarão, Espírito Santo. O projeto, pioneiro no Atlântico Sul, está sendo desenvolvido pelo Brasilinterpart associado à empresa européia Lisnave.

Nem só de projetos ambiciosos vivem estes bancos. O Brasilinterpart se

propõe a resolver problemas imediatos e práticos, como o dos comerciantes de madeira do Brás, bairro paulistano. "Eles estavam sem espaço para desenvolver seus negócios e a Prefeitura sem condições de ajudar", explica Germanos. "Nós fomos procurados, equacionamos o problema, agrupamos os 60 madeireiros e montamos uma central atacadista de madeira, afastada do centro urbano, onde todos podem desenvolver seus negócios."

O Brasilpar concentra sua atenção nas pequenas e médias empresas, dando prioridade às que utilizem tecnologia mais avançada tendo especial interesse em empresas ou projetos voltados para os setores de agroindústria e energia.